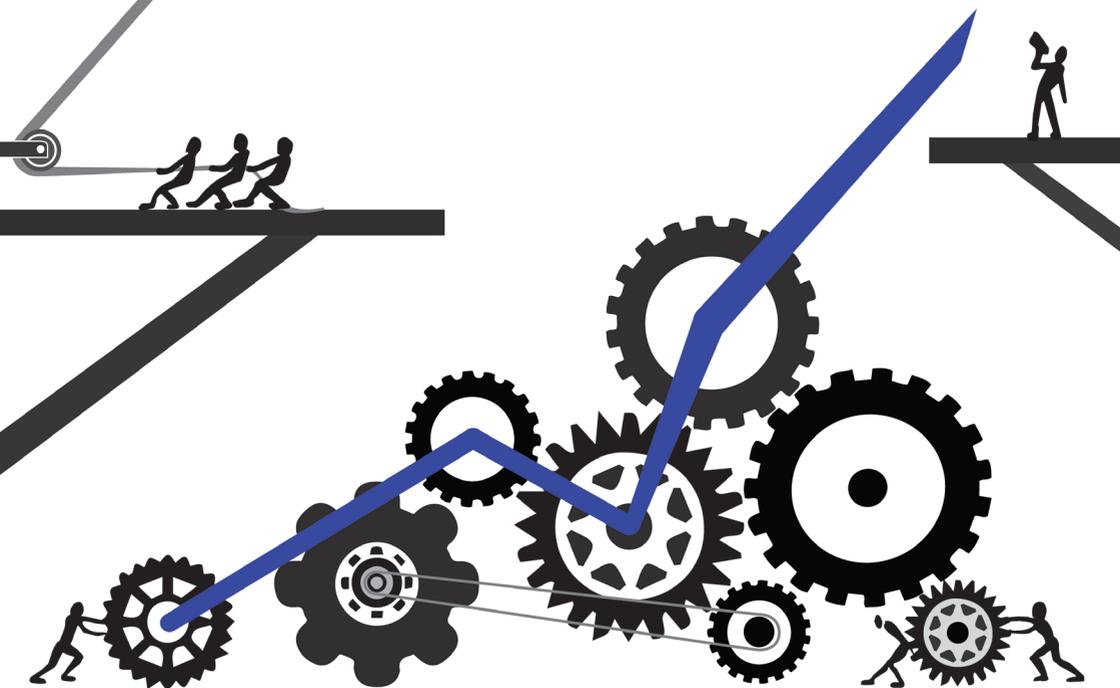


# JG

**PROGRAD**  
Ano 7 - Número 3 - Maio de 2017

## Jornal da Graduação

# EMPRESAS JUNIORES: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADO



**Bloqueio da Pré-Matricula em 2017-2:**  
alunos devem entregar documentos  
pendentes à Prograd

(p. 02)

**Alunos empreendedores: estudantes  
ruralinos driblam a crise vendendo  
doces na Universidade**

(p. 03)

**Salinha Azul do Pavilhão Central do  
Câmpus Seropédica oferece diversas  
terapias alternativas**

(p. 09)

# PROGRAD RECEBERÁ DOCUMENTAÇÃO PENDENTE DOS ESTUDANTES ATÉ O DIA 30 DE JUNHO

► Por Kleber Costa

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) informa que os alunos com pendência na documentação terão a matrícula em disciplinas bloqueada no próximo período, caso não apresentem o(s) documento(s) que deve(m). Estudantes que atualmente cursam o 1º período estão isentos dessa ação, mas deverão regularizar a situação até o novembro de 2017. O período para adequação durará mais de 50 dias, terminando no dia 30 de junho de 2017. Até lá, quem não possuir a documentação exigida, poderá apresentar outro documento atualizado, isto é, emitido em 2017, comprovando a impossibilidade de adequação neste momento. Todos os documentos necessários para a matrícula serão cobrados, são eles: Identidade, dentro da validade; CPF; Título de Eleitor; Certificado de Reservista, para homens; Foto 3x4; e documentação do Ensino Médio.

Quem deve documentação referente ao Ensino Médio deverá, obrigatoriamente, entregar somente o diploma de conclusão ou o histórico escolar com certificado de conclusão juntos, mesmo que algum deles tenha sido entregue anteriormente. Nos casos em que a escola ainda não emitiu a documentação completa do estudante, será necessário apresentar uma declaração da instituição informando a ocorrência dessa situação. Se o estudante tiver trocado sua identidade ou alterado qualquer outro documento, também deverá realizar a atualização dos dados no sistema.

O estudante mesmo pode verificar em seu Quiosque se você está em dia ou não com sua documentação. Para isso, basta acessar o sistema com o login e a senha e clicar na aba "Cadastro". Nesta seção terá, abaixo da foto, um tópico denominado "pendência de documentação". Se o tópico não aparecer, significa que o estudante não deve nenhum documento.

Os estudantes de Seropédica deverão entregar os documentos pendentes na Divisão de Registros Acadêmicos, sala 96 do Pavilhão Central, de 8 às 19h. Já em Nova Iguaçu, os alunos deverão regularizar a situação no Núcleo de Apoio a Graduação (Nagrad), na sala 310 do Bloco Administrativo, de 9h30 às 20h (almoço: 12h às 13h). E em Três Rios, o local para entregar os documentos é a sala 201 A da Torre Norte, no Nagrad, de 12 às 22h.

É obrigação do estudante estar com os documentos em dia para que as solicitações feitas à Prograd possam ser atendidas mais rapidamente, especialmente em casos de solicitação de Colação de Grau e de Diploma. Além disso, o aluno deve apresentar toda a documentação exigida no ato da matrícula, caso não a tenha feito naquele momento. Nessa ocorrência, o estudante se comprometeu, durante sua matrícula, a regularizar sua documentação em até um período, após o ingresso na UFRRJ. Por fim, em alguns procedimentos, como o Enade e o Inglês sem Fronteiras, a Prograd inscreve o estudante automaticamente e, por esse motivo, necessita dos dados cadastrais atualizados para conferência durante esse tipo de ação. E lembre-se, mantenha seu endereço residencial e e-mail sempre atualizados no quiosque. Não deixe para a última hora! Regularize sua situação junto a Prograd o quanto antes. ■

## EXPEDIENTE:

**Pró-Reitor de Graduação:** Joeildo Francisco Rocha / **Pró-Reitora Adjunta de Graduação:** Waleska Giannini Pereira da Silva / **Jornalista Responsável:** Kleber Costa / **Web Designer:** Vítor Apolinário / **Estagiários da Assessoria de Comunicação da Prograd:** Allan Rabelo, Eduardo de Oliveira, Fellipe Sousa, Gabriela Maia, Gustavo Carvalho, Letícia Noda e Wallerya Rosa / **Design Gráfico e Diagramação:** Kleber Costa e Wallerya Rosa / **Arte de Capa:** Wallerya Rosa.

Rodovia BR 465 (Antiga Rodovia Rio-São Paulo), Km 7, Sala 94 do Pavilhão Central da UFRRJ Seropédica/RJ – 23897-000. Telefones para contato: (21) 2682-1112 / (21) 2682-2911 / (21) 2681-4700

E-mail: [assessoriaoprograd@ufrj.br](mailto:assessoriaoprograd@ufrj.br) / Twitter: @prograd\_UFRRJ /

Facebook: [facebook.com/PROGRAD.UFRRJ](https://www.facebook.com/PROGRAD.UFRRJ)

# ESTUDANTES ENFRENTAM A CRISE VENDENDO DOCES NA RURAL

A fim de aliviar as contas do mês, ou até mesmo para ajudar a comprar tickets do Bandeirão, ruralinos superam diversas barreiras e complementam suas rendas com vendas pelo câmpus

► Por Gabriela Maia e Letícia Noda

Na medida em que se anda pela Rural, é possível notar aqui e ali, estudantes vendendo alguma coisa. No Restaurante Universitário (RU), o famoso Bandeirão, existem alguns alunos que vendem os mais variados tipos de acessórios feitos artesanalmente. Dando cinco passos à frente encontramos outros estudantes vendendo doces, livros e até aparelhos eletrônicos. Seguindo 200 metros rumo aos Alojamentos Masculinos, alunas utilizam o espaço da Caur e da Sala de Estudos, para organizarem feiras de troca e vendas de roupas e outros objetos. No Pavilhão de Aulas Teóricas (PAT), tem mais estudantes sentados nas muretas do prédio com os mais diversos tipos de doces.

Esse ritual se espalha por toda a Universidade e os motivos podem ser dos mais variados. Muitos alunos querem uma renda extra, já que, segundo eles, o custo de vida em Seropédica com aluguel, comida e transporte estão cada vez mais altos. Nos supermercados, os preços dos alimentos dispararam com a inflação. Quem não tem auxílio-alimentação, precisa se esforçar mais para comprar os tickets do RU.

Juliana Silveira, aluna do curso de Administração Pública, em conjunto com algumas amigas, vendem brigadeiros para ajudar a comprar dos tickets:

"Vendo brigadeiros para ajudar as minhas amigas. Isso nos ajuda a comprar tickets para o Bandeirão. Não chega nem a ser um complemento de renda pois usamos pra comprar comida mesmo."

Todos os dias, cada um desses estudantes inicia, mais uma vez, a rotina corriqueira para dar conta da vida dupla entre estudar e fazer bicos para complementar renda. E a Universidade é um bom lugar para isso, já que não existem cantinas em todos os espaços de aula e o valor praticado nesses locais é elevado para parte dos universitários. Isso

faz com que alguns alunos procurem por um preço mais acessível. O valor de uma trufa, por exemplo, pode variar até 400% dependendo do local em que se compra esta guloseima.

Por serem de baixa renda ou para ajudar nas contas das repúblicas em que vivem, o único jeito de saírem do vermelho é deixar a vergonha de lado, montar uma barraquinha, enfrentar os medos e vender alguma coisa.

É o caso da aluna do curso de Educação Física, Thamires Cecília, que vende seus doces nos arredores da Praça de Desportos.

"Eu vendo doces para ajudar a pagar as contas. O lucro é pequeno e se soma a outro valor para me manter. Foi uma opção minha para aliviar o bolso da minha mãe, então posso dizer que é uma complementação de renda. Eu vendo bastante, porque o que eu vendo custa apenas R\$1", explica Thamires.



**Renda Extra.** Thamires Cecília ajuda nas contas de casa vendendo seus doces pela Rural, principalmente nos arredores da Ed. Física

Marcele Souza e Felipe Suzuki também vendem suas guloseimas para ajudar nas despesas. Marcelle está no quarto período de Educação Física e vende trufas no Bandeirão na hora do almoço e do jantar. Apesar das vendas não serem sua única fonte de renda, a aluna diz que o lucro ajuda bastante no orçamento do mês:

"Comecei com dois sabores só de trufas e agora estou estendendo os sabores para onze. Meus pais me ajudam, mas não suprem as necessidades que eu tenho né? De condução para a faculdade e tudo mais, então as vendas são uma rendazinha extra."

JG: Qual vai ser a prioridade dos senhores ao assumirem seus cargos?

**WG:** Nós temos pensado muito em avaliar o índice de retenção dos alunos em algumas disciplinas do ciclo básico. Vamos trabalhar isso e tentar localizar a causa desse problema, se é a forma como os ingressantes estão chegando, se é a educação básica, porque isso pode prejudicar muito os estudantes. Nós vamos ter que fazer um programa para estudar essa retenção e tentar minimizar esses índices.

**JR:** Então, nós precisamos nos apropriar das questões principais que levam os estudantes a evadir da universidade. Com isso, trabalhar políticas junto aos coordenadores de curso e à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, de forma a garantir a permanência dos estudantes na Rural. Essa será a nossa bandeira principal, a prioridade no momento. Identificar o problema que leva o estudante a evasão, seja por retenção de disciplina ou pela questão socioeconômica. Nós sabemos que hoje essa é uma questão muito importante para a manutenção do estudante na universidade.



Nova experiência. Joel e Waleska assumem a Pró-Reitoria de Graduação com boas expectativas

JG: Como os senhores esperam contribuir para a Rural estando à frente da Prograd?

**WG:** Em uma reunião que nós participamos durante a campanha, teve um professor que falou “ah, vocês conhecem os problemas melhor do que a gente”. Aí eu falei “não, nós conhecemos tão bem quanto vocês”. Até agora nós estivemos em sala de aula, vivendo problemas de infraestrutura, de evasão, e nós esperamos, com essa experiência, ter um olhar mais atento àquelas pessoas que chegam ao balcão de atendimento da Prograd.

**JR:** Nós não temos dúvidas de que o desafio aqui é bem maior. Nós sabemos que existe uma tendência de uma cultura universitária onde as pessoas preferem falar diretamente com quem está no comando. Para mim, isso é algo que nós precisamos ficar muito atentos, pois existem pessoas em diferentes setores e divisões muito bem capacitadas para atenderem a essas demandas. ■

Jornal da Graduação (JG): Durante a campanha eleitoral, surgiram diversas demandas da Comunidade Universitária. As promessas feitas em reuniões serão cumpridas?

**Joel Rocha (JR):** Quando a nossa chapa se inscreveu oficialmente, apresentamos uma carta-programa contendo os nossos princípios e nossas principais diretrizes. Esse documento está assinado por nós então, logicamente, é o nosso compromisso cumpridos. A comunidade, nas três categorias, está aí para fazer as cobranças devidas, porque eu acredito que o mais legítimo são as reivindicações destas categorias. Nós estamos atentos ao que apresentamos e prontos para atender, inclusive as novas demandas que surgirem durante o mandato. Nós sabemos que com essa conjuntura política nacional, irão surgir novos desafios. Mais do que imaginávamos naquele momento.

JG: Quais são as expectativas para a nova gestão na Prograd?

**Waleska Giannini (WG):** Nós já conhecemos e temos um excelente relacionamento com os servidores da Prograd e constatamos que o setor está muito bem estruturado. A expectativa é que consigamos construir um grupo de trabalho forte e coeso de forma a atender as demandas da Instituição.

**JR:** A nossa expectativa é muito boa. Nas três últimas gestões, essa Pró-Reitoria foi bastante organizada, no que diz respeito aos setores que vão encaminhar cada demanda que é apresentada pela Comunidade Universitária. E nós vemos que os técnicos administrativos que atuam na Prograd têm um comprometimento com a atividade que desenvolvem, com nossos estudantes, com os docentes e com a sociedade de um modo geral.

Mas temos certa ansiedade em relação aos programas que estão vinculados a essa Pró-Reitoria, como, por exemplo, o Pibid, o PET, o Parfor, etc. Nós não sabemos ao certo o que o governo pode apresentar daqui pra frente, e qualquer perda com esses programas vai refletir negativamente para a Comunidade Universitária como um todo. Isso não é só uma questão de liderança, mas da sociedade como um todo, de estarmos atentos na luta, na manutenção desses programas que são tão importantes para a formação dos nossos estudantes.

mas, mesmo assim, não deixam os problemas cotidianos afetarem seus negócios.

O fato de alunos venderem produtos dentro da Universidade não beneficia apenas a eles próprios. Seus consumidores também ganham com isso, já que na maioria das vezes, seus preços são menores, dando a oportunidade de consumir algo mais em conta, já que parte dos estudantes universitários encara o desafio da falta de dinheiro, criando assim uma via de mão dupla, onde todos se ajudam. ■



Empreendedorismo. Felipe investiu em um banner para atrair mais clientes



Variedade. Marcelo (esq.) ampliou para onze os sabores de suas trufinhas

Já Felipe cursa o nono período de Engenharia de Alimentos e faz sacolés para vender dentro da Universidade. Ele mora no alojamento universitário e conta que as vendas são sua única fonte de renda e cobrem os gastos com o estudo.

“A ideia de vender sacolés surgiu no carnaval de 2016, por eu estar precisando de dinheiro e depois disso comecei a vender aqui dentro da Rural também.” afirma ele.

O jeitinho brasileiro se aplica a diversas situações. Vender comidas, roupas ou acessórios nos Câmpus é, muitas das vezes, a única saída para se aliviar do sufoco das contas mensais e do aumento dos preços de diversos setores. Os alunos empreendedores enfrentam muitas barreiras para venderem seus produtos,



## PROGRAD TEM NOVOS DIRIGENTES EMPOSSADOS

► Por Gustavo Carvalho

No dia 11 de abril, às 14h, o auditório Gustavo Dutra, no Câmpus Seropédica, estava lotado de estudantes, professores, técnicos administrativos, autoridades internas e externas e convidados que acompanharam a cerimônia de cargo de reitor da UFRJ (quadriênio 2017-2021) ao professor Ricardo Luiz Louro Berbara. Durante o evento, o novo reitor da Universidade empossou os pró-reitores acadêmicos e administrativos, seus adjuntos e os assessores especiais da Reitoria inclusive Joecildo Francisco Rocha e Waleska Giannini Pereira da Silva, os novos dirigentes da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) que ocuparão os cargos de pró-reitor e pró-reitora adjunta de graduação, respectivamente.

Joel Rocha, como é conhecido, tem 47 anos, é graduado em Licenciatura em Ciências Agrícolas, professor do Departamento de Botânica (ICBS) onde ministra a disciplina Anatomia Vegetal. Já foi chefe de Departamento, membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e do Conselho Universitário, por dois mandatos, e

coordenador do curso em que se graduou. Waleska Giannini tem 49 anos, é graduada em Engenharia Química, professora do Departamento de Química (ICE) onde ministra disciplinas de Química Analítica. Já foi chefe de departamento, membro do Cepe e de colegiados de cursos e, por três mandatos, foi coordenadora dos cursos de Química Industrial e Licenciatura em Química. Ambos são graduados pela UFRJ e, tanto Joel quanto Waleska, dedicaram 21 e 19 anos de suas vidas ao magistério, respectivamente. Isso se reflete não apenas na bagagem acadêmica que carregam, mas também na relação próxima que estabelecem com seus alunos tendo em vista o número de cursos que as disciplinas por eles ministradas atendem. Eleitos pela chapa Conectar, eles assumiram, em 27 de março, a direção da Prograd.

# A PROFISSIONALIZAÇÃO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

*Empresas Júniores na UFRRJ trazem proposta de agregar conhecimento e experiências aos estudantes*

► Por Allan Rabelo e Fellipe Sousa

**E**mpresa Júnior (EJ) é um tipo de empresa sem fins lucrativos, que busca o crescimento profissional dos alunos da universidade dentro de uma gestão empresarial. Quem não quer seguir uma carreira acadêmica, tem a oportunidade de experimentar o mercado de trabalho ao mesmo tempo em que aprende e coloca o conhecimento em prática. Dessa forma, os clientes desse tipo de empresa são, na sua maioria, micro e pequenos negócios da região e até mesmo a própria universidade. Todos os estudantes que fazem parte são voluntários e isso gera uma redução de custos operacionais na empresa.

Estar imerso no ambiente de uma EJ também acarreta no crescimento pessoal e acadêmico. Aline Mendes cursa Engenharia Química, é trainee e está empregada com sua entrada na EJ Núcleo Consultoria:

“Dentro da universidade, a Empresa Júnior é o que mais se assemelha ao mercado de trabalho. Ao participar dos projetos, a gente acaba tendo essa cultura empresarial e isso é bem visto pelas empresas depois. Eu entrei na área de gestão de pessoas, mas todo mundo realiza projetos. Estou muito empolgada, o que vier vai ser bem-vindo.”

Fazer parte de uma Empresa Júnior traz a experiência de mercado, tanto na parte administrativa quanto na parte de projetos. Na sala de aula os alunos aprendem a teoria. Já na EJ eles têm a oportunidade de colocar os conhecimentos em prática e ter a noção de como lidar com certas situações que normalmente não aconteceriam em sala de aula, isso gera responsabilidade e vivência. Além disso, como empresa, os estudantes atuam com recursos humanos, gestão de pessoas, atividades administrativas e financeiras, jurídicas,

marketing de divulgação da marca e marketing comercial. Também existem as funções estratégicas, como a diretoria, que fica responsável por gerir todas essas funções e pela empresa no geral. Rodrigo Curty, presidente da XPORT Jr. - Consultoria e Suporte Internacional, de Relações Internacionais (RI), fala sobre a importância das Empresas Júniores no âmbito acadêmico:

“O fato de a Empresa Júnior colocar a gente num lugar muito inusitado, um lugar de empresário – algo que antes de entrar na faculdade eu nunca imaginaria –, me colocar responsável por uma empresa, por um CNPJ, por um serviço, pelo dinheiro de outras pessoas, isso faz com que a gente adquira maturidade como profissional de uma forma que eu não imaginava ter dentro da universidade. É claro que minha visão sobre isso pode ser um pouco parcial, porque eu ainda não estagiei na área. Mas é muito claro que todos os profissionais de mercado que conhecem a iniciativa sempre dizem ser um diferencial muito grande pra quem está procurando um emprego ou estágio.”

As Empresas Júniores carregam uma responsabilidade e importância significativa tanto aos estudantes, quanto à universidade em que o projeto é desenvolvido. A percepção e a presença de diversos programas traz diversidade e proporciona um ambiente plural acerca da prática profissional, beneficiando os estudantes interessados em obter experiência.

No caso da Rural não é diferente. Por ser uma Universidade renomada, a força desempenhada por uma Empresa Júnior dentro desse ambiente é reconhecida em diversos aspectos, como conta Lynn Iglesias, estudante de Farmácia e presidente da Núcleo Consultoria, que abrange os cursos de Engenharia Química, Engenharia de Materiais, Arquitetura e Urbanismo, Farmácia, e Química:

“Podemos trazer visibilidade. A Rural

é uma universidade que centraliza muitos cursos e ela tem um nome conhecido pelo país. Isso se torna um ponto atrativo quando você está trazendo um cliente e negociando com empresas. É muito importante e muito legal você estar em uma universidade que cede um espaço para você exercer suas atividades na empresa e assim levar isso para o mercado de trabalho.”

Rodrigo Curty, presidente da Empresa Júnior de RI, também fala sobre a questão do apoio da universidade, apontando que em respeito à infraestrutura, a ajuda é positiva:

“Não é perfeito, mas eu acho que é melhor que muitas Empresas Júniores que eu já vi. Nós temos uma sala, que é compartilhada, temos computadores que a instituição conseguiu, também temos internet de graça, que é uma coisa muito importante para nós, sendo que existem empresas júniores que pagam por isso.”

Em contrapartida, mesmo com os incentivos, a Universidade ainda não consegue acompanhar o contingente total de empresas. Rodrigo fala sobre a falta de interesse por parte da docência da Rural.

“A gente não tem um acompanhamento da instituição, não temos professores orientadores. É até um projeto que eu estou iniciando esse ano, em buscar docentes interessados em ajudar.”

Além disso, ele completa dizendo que há uma diferença de recepção desse trabalho dentro da instituição.

“A gente percebe a falta de interesse da própria instituição de nos desenvolver, como a gente vê acontecendo com outros cursos, principalmente Administração, Engenharia, onde é possível perceber um interesse muito maior dos professores e acho que da própria Universidade que, às vezes, proativamente busca acompanhar a atuação da Empresa Júnior.”

As EJs não trazem apenas benefícios

ao desenvolvimento profissional, mas também contribuem com obrigações necessárias a formação do estudante, como as horas complementares, por exemplo. Alguns cursos da Rural também demandam de estágio obrigatório, o que é um facilitador na vida de uma pessoa que estuda em Seropédica, pois, muitas vezes, não consegue conciliar um estágio no centro do Rio com as responsabilidades acadêmicas, envolvendo diversas questões como mobilidade urbana e qualidade de vida. Ou seja, a disponibilidade de exercer uma atividade profissional dentro do seu próprio ambiente universitário traz ao indivíduo essa possibilidade de ter um melhor desenvolvimento acadêmico.

FELIPE SOUSA / ASS. COM. PROGRAD



Reforço. Núcleo Consultoria recebe seus trainees para 2017

Em termos de experiência e projetos, a Mensurar, Empresa Júnior do curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, está consolidada e realiza projetos como o georeferenciamento de imóveis rurais, regularização fundiária e levantamentos cadastrais de lote urbano. Parceira da Rural, os membros da Mensurar realizam serviços para a UFRRJ, como levantamentos de dados, utilizados para a agricultura de precisão, sem contar os cursos, minicursos, palestras e capacitações que são ofertados pela EJ. Além da Rural, a maioria dos trabalhos que a empresa realiza é à longa distância. A gerente de marketing da Mensurar, Amanda Grillo, fala sobre outros projetos que gostaria de realizar dentro da EJ:

“Além do que a gente já faz, a gente deveria pegar projetos que a gente vê nas nossas disciplinas, porém não fazemos muito. É o caso dos projetos de Sistemas de Informações Geográficas (SIG), nós temos a parte de geoprocessamentos, mas na Mensurar nós ainda não pegamos esse tipo de projeto. E além do SIG, sensoriamento remoto e Batimetria, que é a Ciência do mensuramento da profundidade das massas de água, que vemos superficialmente através das disciplinas.”



Profissionalização. Equipe da XPORT Jr oferece serviços em Consultoria e Suporte Internacional à diversas empresas

# SALINHA AZUL: O ESPAÇO ZEN DA UNIVERSIDADE RURAL



**Prática.** Amanda Grillo (de costas) e Janaina Cassiano tendo experiência prática, através de atividade da Mensurar Jr.

A área profissional do curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica é muito prática, mas no âmbito acadêmico é difícil ter vivência. Os trabalhos na área são bem diferenciados e complexos, mas os trabalhos dentro das disciplinas são bem básicos e acabam por não ter essa visão de campo dos trabalhos que realizarão na vida profissional. Esse é um diferencial que a Empresa Júnior traz. Mas, conciliar as aulas, os compromissos pessoais e ainda lidar com projetos e gestões empresariais faz com que o ritmo seja pesado, como conta Janaina Cassiano, presidente da Mensurar:

“A nossa grade é muito extensa, e quando a gente vai fazer serviço para cliente, temos que fazer nos fins de semana para não perder aula. Geralmente são trabalhos de

campo em locais distantes. Passamos algum tempo nesse lugar e depois regressamos, e por conta disso, as pessoas que fazem parte da empresa precisam ter um compromisso pessoal para poder realizar o serviço, então quem está aqui na empresa, realmente quer fazer parte.”

Muitas pessoas que entram nas Empresas Juniores têm um crescimento acadêmico-profissional espetacular e ganham em aprendizado. O trabalho em equipe é desenvolvido e isso pode ser uma experiência engrandecedora em todos os aspectos. Rodrigo Curty dá um conselho para quem quer começar uma experiência desse tipo:

“O meu conselho seria para a pessoa reservar um tempo da sua vida e se preparar, porque são muitas responsabilidades, e se você não estiver disposto a usufruir de todas as oportunidades que vão surgir, uma vez que você estiver dentro da empresa, você vai acabar saindo prejudicado, pois não vai aproveitar ao máximo essa experiência. Eu falo porque foi algo que aconteceu comigo no primeiro ano que eu estava na empresa e que agora não acontece mais, eu tenho ciência disso.”

## COMO OCORRE O SURGIMENTO DE UMA EMPRESA JÚNIOR?

Em entrevista à Pró-Reitoria de Graduação, o chefe de departamento de Programas e Projetos da Pró-Reitoria de Extensão da UFRRJ (Proext), Ronaldo Raash, conta como funciona o processo burocrático de criação de uma Empresa Júnior na Rural.

A ideia é pensada por alunos e professores, desenvolvida e discutida na coordenação do curso e levada ao colegiado. Após aprovação, é levada à reunião de departamento, a fim de reger todas as burocracias e estatutos. Depois de passar pela instância de departamentos, o projeto chega ao Consuni (Conselho de Unidade do Instituto).

Quando ocorre a interdisciplinaridade no projeto de Empresa Júnior, ou seja, a presença de mais cursos de graduação, tem-se dois pontos: enviar a demanda para cada coordenação de curso participante e passar por todas as instâncias ou demandar para coordenações envolvidas um grupo representante para a formação de uma comissão, a fim de ficarem responsáveis por todas as avaliações.

“Anualmente é necessário um recadastramento na Proext, devido à regência de mandato na diretoria, e também para acompanharem mais de perto as atividades desses grupos de extensão. Até 2014, isso era feito no papel. A partir de então, começamos a utilizar uma plataforma para um armazenamento mais rápido de informações e atualizações”, diz Ronaldo.

As empresas que não estão cadastradas e registradas, que praticam atividades de extensão, não estão institucionalizadas perante o regimento da Universidade, o que impede a distribuição de certificados, por exemplo. Quando a Empresa Júnior não é reconhecida pela Proext, ocorre também um impedimento com documentos que fornecem comprovação de atividades complementares ou estágio obrigatório.

## ► Eduardo de Oliveira

Diversas pessoas passam em frente ao espaço, mas não sabem muito bem do que se trata. Outros têm até curiosidade em saber o que acontece ali naquela sala, pois, ao passarem por ela, sentem a paz e a tranquilidade daquele lugar. Eis que a dúvida chega ao fim. Na sala 38 do Pavilhão Central do Câmpus Seropédica funciona o espaço de atenção especial ao estudante, mais conhecido como Salinha Azul.

Iniciado em 2006, o projeto conta com a colaboração de terapeutas voluntários. O objetivo é atender os estudantes com terapias integrativas e/ou complementares. Além disso, o setor foi pensado para ser um local em que o estudante pudesse ouvir e ser ouvido, relaxar e encontrar a paz de espírito, em meio às atribuições da sua rotina de atividades acadêmicas e pessoais. A Salinha Azul é o lugar ideal para encontrar o valor terapêutico de um abraço e de um sorriso. E, por que não dizer também, que ali é um dos espaços para se despertar para uma nova forma de ver e viver a vida.

Mas para que esse espaço fosse criado, houve muito empenho de uma pessoa bastante empática. Estamos falando do servidor da UFRRJ e terapeuta, Claudiney José Rosa, popularmente conhecido como “Teco”. Formado em Ciências Agrícolas na Rural, em 2003, e atual coordenador da Salinha Azul, iniciou os atendimentos por conta própria no ano de 2005, no Alojamento Masculino, onde residia:

“Iniciei-me no Reiki em 2004, fortalecendo em mim um forte desejo de auxiliar



**Acolhida.** Logo na recepção, a Salinha Azul já oferece acolhimento e bem-estar aos que buscam seus serviços

o próximo a viver de forma mais plena, a trazer um pouco mais de harmonia e equilíbrio às pessoas, principalmente ensinando-as a enxergar a vida com novos olhos.”

Ao observar os ótimos resultados da experiência, Teco decidiu enviar o projeto para que o atendimento fosse realizado no posto de saúde da Rural. Entretanto, a Administração Central da UFRRJ ofereceu-lhe outro espaço para a realização das atividades.

“Fui procurado pela Ana Maria Dantas Soares, na época vice-reitora, que compartilhava comigo dos mesmos ideais e sonhos”, relata Teco.

Além do Reiki, Teco buscou ofertar outras terapias alternativas que auxiliassem os estudantes a vivenciar o cotidiano de uma vida acadêmica de forma mais tranquila e harmoniosa.

A estudante do nono período de Belas Artes, Wallerya Rosa, fala sobre como descobriu essa atividade, a importância do Reiki na sua vida e os benefícios trazidos a partir das sessões:

“A minha primeira sessão no Reiki foi ao fim de 2014, quando eu estava no quarto período. Varia muito de sessão para sessão. De modo geral é muito relaxante, pois normalmente



Utilizada por Teco, na fotografia ao lado, o Reiki é uma técnica japonesa para diminuição do estresse e repouso que promove a cura. É passado através da “imposição de mãos” e baseia-se na ideia de que uma “energia vital” invisível flui através de nós e é o que nos faz estarmos vivos. Se o nível de “energia vital” está baixo, podemos ficar mais propensos às doenças ou mais irritados. Se estiver alta, a felicidade vai pairar sobre o ser. A palavra Reiki é composta de duas palavras japonesas: “Rei”, que significa sabedoria divina ou o poder superior, e “Ki”, a energia vital. Acredita-se então que Reiki é a energia vital espiritualmente guiada.

ARQUIVO PESSOAL



procuro o Reiki quando estou sobre grande carga de estresse. Mas, já teve dias em que me senti como se tivesse recebido uma dose extra de energia. Descobri o Reiki por indicação de um amigo de curso. Ele estava no final do curso e me disse que o Reiki o ajudava a lidar com o estresse. Fiquei curiosa e apareci lá um dia. A partir daí, vou pelo menos uma vez por período.”

Até mesmo aqueles que se consultaram uma única vez, também dizem como foi a experiência e a recomendação para os demais, como é o caso da estudante de Administração Carol Simões:

“Nossa, nunca fiz uma autorreflexão tão boa quanto aquele dia do Reiki. Tudo que a terapeuta conversou comigo me mostrou tantas coisas que eu fingia não ver na minha vida. Me senti tranquila, aliviada, mas ainda mais responsável pela transformação que só eu poderia realizar na minha vida. Recomendando a todo mundo.”

Teco comenta sobre a eficiência da terapia na vida das pessoas.

“Tivemos casos de cura em processos de dependência química e de vários casos de síndrome de pânico, de depressão, dores de cabeça, insônia, ansiedade, dentre outras. Temos relatos também de pessoas que melhoraram em seus relacionamentos amorosos, na relação com os amigos ou com a família, por exemplo.”

Mesmo com resultado positivos, os serviços ofertados na Salinha Azul não dispensam o acompanhamento da medicina tradicional. A ideia da iniciativa é para complementar e realizar um serviço terapêutico preventivo.

Por fim, Teco fala sobre a experiência vivida ao longo de mais de uma década de atendimento na Salinha Azul:

“Eu me sinto extremamente feliz e grato por poder fazer parte dessa história. Depois de tudo que tenho presenciado na salinha nos últimos 11 anos, acho sua existência de extrema importância, ainda mais em um mundo cada vez mais ansioso e estressado. É gratificante ver que tanta gente auxiliada na Salinha Azul,

com os mais variados problemas, com rostos tristes, voltando a sorrir, a viver, a se libertar de dependências químicas... Enfim, saio de lá cada dia mais forte e feliz por ver as pessoas bem. Ali tudo é terapêutico, o sorriso, o abraço, o toque. As palavras não traduzem.”

Com uma agenda intensa, a Salinha Azul atende uma média de 50 a 60 pessoas por semana e oferece, além do Reiki, as seguintes atividades: Florais de Bach, Acupuntura, Auriculoterapia, Cristaloterapia, Arte Mahikari e Orientação Nutricional. Para ser atendido, basta comparecer ao espaço, preencher uma ficha, escolher a atividade e realizar o agendamento, que também pode ser realizado através da [Página da Salinha Azul no Facebook](#) (@SalinhaAzul). O horário de funcionamento da Salinha Azul é de segunda a sexta, de 8h às 17h; e às segundas, terças e quintas também de 19h às 22h. ■



Público. Salinha Azul realiza cerca de 60 atendimentos a cada mês

EDUARDO OLIVEIRA / ASS. COM. PROGRAM



## ESPAÇO ECUMÊNICO RELIGIOSO: HÁ 20 ANOS O GOU SEMEIA A PALAVRA DE DEUS

### ► Eduardo de Oliveira

O Grupo de Oração Universitário (GOU) está presente na Rural há mais de 20 anos. Para que o grupo se estruturasse foi preciso persistência dos participantes e obediência ao movimento do grupo Renovação Carismática Católica (RCC). Muitas pessoas não sabem como o grupo funciona, mas o Jornal da Graduação pôde observar de perto e vai explicar melhor qual é o propósito do GOU, um

dos tantos grupos organizados da UFRJ.

O grupo tem o compromisso de oração e louvor. Os carismáticos transbordam os seus dons, há acolhida, anúncio da palavra, vivência do perdão e de curas. O GOU é uma reunião de cristãos católicos que tem por objetivo louvar e bendizer a Deus, levando os participantes a uma experiência

pessoal com esta divindade onipresente. A oração é o principal fascínio nas reuniões e acontece de diversas formas, tais como: louvor, reconhecimento das graças recebidas, oração contemplativa, oração em línguas, petição de graças e de curas.

O grupo se caracteriza por três etapas: núcleo de serviço, reunião de oração e grupo de perseverança. O GOU deve ter servos que, unidos ao coordenador e escolhidos por ele, liderem e sejam responsáveis pelo coletivo como um todo e compõem o núcleo de serviço. Eles se reúnem três vezes por semana, em horários distintos da reunião de oração, para viver a experiência de pentecostes, que é a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, 50 dias após a páscoa. A partir daí, há uma motivação dos membros participantes do Grupo e a reunião de oração irá transbordar a vivência do núcleo.

Essa experiência é fundamentada na palavra, revelada na Bíblia, e apresentada na doutrina da igreja católica. E é nessa força do “testemunho de vida” que os participantes dos encontros relatam as graças recebidas.

A estudante de Ciências Sociais Patrícia Santu comenta um pouco da sua experiência ativa enquanto cristã da igreja católica e sua gratidão pelo GOU.

“Sempre participei ativamente na igreja católica, na minha paróquia de origem e em outras nas cidades e bairros onde morei. Quando cheguei à Rural, logo busquei e me coloquei à disposição para servir na paróquia Santa Teresinha. Mas não sabia que existia, dentro da Universidade, um grupo de estudantes católicos que se reúnem semanalmente para louvar e clamar a presença do Espírito Santo de Deus. Nasci e vivo em berço católico, conheci o movimento da Renovação Carismática, há vinte anos, e sentia falta das reuniões de oração semanais as quais frequentava em outras paróquias”, recorda. “Já estou no meu último período e sou grata ao GOU que tem me ensinado a ser mais temente, mais confiante em Deus e em seus propósitos para comigo. Meu crescimento na fé,

ARQUIVO PESSOAL



Perseverança. Participantes do Grupo de Oração Universitário durante reunião na sede localizada abaixo do Alojamento “F4”

minha maturidade espiritual de cristã católica, tem sido fortalecida por meio do que tenho experimentado todas as semanas nos nossos encontros de oração.”

Através do grupo, muitas pessoas são convidadas a conhecerem o grupo. Logo, cada Grupo de Oração Universitário mantém o sonho de ter as faculdades repletas da doutrina de Jesus. Com essa visão, de acordo com os participantes, os frequentadores serão transformados, pela luz do evangelho, sempre que este for anunciado com poder e desassombro. Tornam-se, assim, frutos da experiência da efusão do Espírito Santo em suas vidas e construirão as universidades renovadas pelo poder do Santo Espírito.

O GOU acredita que um grupo de oração na universidade não existe apenas para que os participantes sintam-se bem, usem os dons ou para que façam novas amizades. E ainda, não é grupo de canto, de partilha ou de terço, mas sim grupo de oração carismático. Logo, nos encontros de oração, os carismas do Espírito Santo precisam surgir fértilmente. O GOU existe para que todos sejam testemunhas autênticas e corajosas de Cristo. Permitindo assim que outras pessoas realizem essa experiência.

O grupo está veiculado ao Ministério de Universidades Renovadas, uma célula do movimento da RCC e tem como campo de missão a universidade. Sendo assim, o GOU possui linguagem e forma mais voltadas àquelas pessoas engajadas na vivência universitária. ■

### HORÁRIOS DE REUNIÕES

Todas as pessoas podem participar do Grupo de Oração Universitário, independente de possuir um vínculo direto com a Universidade. O entendimento do grupo é que Jesus vem acolher a todos, principalmente aqueles e aquelas que o buscam incessantemente. Às terças (19h) e às quartas-feiras (17h10 e 17h50), as reuniões do GOU Renascer e do GOU Eterna Aliança, respectivamente, acontecem na sede do GOU localizada em uma sala abaixo do Alojamento “F4”. Já às sextas-feiras, o encontro do GOU Fonte de Água Viva acontece na sala ecumênica do Pavilhão Central do Câmpus Seropédica, às 12h.

Aula Magna de Jornalismo convida Jean Wyllys para debater direitos humanos e minorias

DIVULGAÇÃO

O curso de Jornalismo promoverá no dia 22 de maio, às 18h, sua Aula Magna. O evento, que acontecerá no Salão Azul do Pavilhão Central do Câmpus Seropédica, contará com a participação do jornalista, professor, pesquisador e deputado federal Jean Wyllys. Juntamente com os participantes, o convidado abordará o tema "O direito de ser e de dizer: Jornalismo, Direitos Humanos e Minorias".

A Aula Magna é um evento que não mobiliza apenas os estudantes de Jornalismo da Universidade, mas também todos aqueles que se interessarem pelo tema. O evento está sujeito a alteração e lotação do espaço.

**AULA MAGNA DO CURSO DE JORNALISMO DA UFRRJ**

**JEAN WYLLYS**

JORNALISTA, PROFESSOR, PESQUISADOR E DEPUTADO FEDERAL

TEMA: "O DIREITO DE SER E DIZER: JORNALISMO, DIREITOS HUMANOS E MINORIAS"



30ª edição da Semana do Médico Veterinário terá início no final desse mês

A 30ª Semev, reconhecida como um evento tradicional do calendário do curso de Medicina Veterinária, acontecerá de 24 de maio até 03 de junho aqui na UFRRJ. As inscrições tiveram início em fevereiro e poderão ser feitas até o primeiro dia de evento. Para se inscrever, basta acessar a [página do evento](#), ou se preferir, o aluno deverá ir até o Instituto de Veterinária (IV) para realizar uma inscrição presencial. O evento contará com palestras, minicursos, abordando algumas áreas temáticas como: medicina de equinos, medicina de animais silvestres, gestão de marketing, saúde pública, entre outros.

DIVULGAÇÃO



Audiências sobre o Código de Conduta Discente

DIVULGAÇÃO

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFRRJ convida a Comunidade Universitária para participar da pesquisa de opinião sobre a proposta do Código de Conduta Discente. Este documento terá



Pesquisa de opinião sobre a proposta do **Código de Conduta Discente**

como objetivo regulamentar o regime disciplinar aplicável ao corpo discente da UFRRJ, especificando as infrações passíveis de sanção, os direitos, os deveres e as garantias quanto ao processo disciplinar discente.

Três audiências acontecerão - uma em cada Câmpus da Universidade - para que o assunto seja debatido. Confira os locais, as datas e os horários de cada sessão abaixo:

- >> Seropédica: 16 de maio de 2017, às 16 horas, no auditório Gustavo Dutra;
- >> Nova Iguaçu: 17 de maio de 2017, às 17 horas, no auditório do IM;
- >> Três Rios: 18 de maio de 2017, às 18 horas, no auditório do ITR.

Não deixe de ler a proposta do [Código de Conduta Discente](#) e responder à [pesquisa de opinião](#).